



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 25 de julho de 2025

<b>Bolsas</b> Na quinta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quinta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,15% São Paulo	134.166	R\$ 5,519 (- 0,06%)	R\$ 1.518	R\$ 6,490	14,90%	14,92%	Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24
0,7% Nova York	21/7 22/7 23/7 24/7	Últimos					
		18/julho 5,587 21/julho 5,565 22/julho 5,567 23/julho 5,523					

## GUERRA COMERCIAL

# “Ninguém põe a mão nos nossos minerais”

Em recado a Trump, Lula defendeu a soberania do país. O encarregado de negócios da embaixada dos EUA quer tratar com empresários do setor mineral. Enquanto isso, Alckmin revelou conversa com secretário de Comércio norte-americano

» ISRAEL MEDEIROS  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou um recado aos norte-americanos, citando nominalmente o presidente Donald Trump. Disse, durante um evento no Vale do Jequitinhonha (MG), na presença de ministros e aliados políticos no estado, que “ninguém põe a mão” em reservas brasileiras. “Eu queria dizer para o presidente Trump: a nossa soberania é feita por esse povo brasileiro que trabalha, que produz”, afirmou. Na sequência, rechaçou o interesse dos EUA pelos recursos naturais brasileiros.

“Nós temos 12% da água doce do mundo para proteger. Nós temos 215 milhões de pessoas para proteger. Nós temos todo o nosso petróleo para proteger. Nós temos todo o nosso ouro para proteger. Nós temos todos os minerais ricos, que vocês querem, para proteger. E, aqui, ninguém põe a mão. Este país é do povo brasileiro”, disparou.

O discurso ocorreu um dia após o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos, Gabriel Escobar — ao invés de procurá-lo — buscar interlocução com o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, para demonstrar o interesse de Trump pelos minerais raros brasileiros.

Até o momento, a postura do governo de Donald Trump em relação ao Brasil dificultou as negociações. Na quarta-feira, no entanto, Escobar deu o primeiro passo, ao procurar empresários do setor de

Divulgação



O encarregado de negócios da embaixada dos EUA procurou o Ibram para falar do interesse norte-americano pelos minerais brasileiros

mineração para dizer que há interesse da gestão Trump em negociar o acesso a minerais estratégicos, como nióbio, lítio e terras raras.

Ao **Correio**, Jungmann confirmou que Gabriel Escobar expressou o interesse dos EUA nos minerais, mas disse que as decisões

sobre o assunto são competência do governo federal.

“De fato, existe interesse manifesto pelos EUA, quando da reunião

com o Encarregado de Negócios da embaixada norte-americana, mas este assunto ‘minerais’ é privativo do governo federal, porque a

Constituição determina que os minerais no subsolo são de propriedade da União, portanto, do povo brasileiro”, explicou Jungmann.

O interesse de Trump em minerais em outros países não é nova e motivou, por exemplo, as falas do norte-americano sobre anexar a Groenlândia, que atualmente é território da Dinamarca.

### Negociações

O Brasil tem sete dias para reverter a taxação de 50% sobre produtos nacionais que entram nos Estados Unidos. O vice-presidente Geraldo Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, responsável pelo grupo de trabalho que tem debatido o assunto com diversos empresários do setor produtivo, revelou, ontem, que conversou com o secretário de Comércio dos Estados Unidos, Howard Lutnick.

“Tivemos uma conversa com o secretário de comércio, Howard Lutnick, uma conversa até longa, que entendo (ser) importante, colocando todos os pontos e destacando o interesse do Brasil na negociação”, disse Alckmin a jornalistas. A reunião, segundo Alckmin, durou cerca de 50 minutos e se deu no último sábado. O vice-presidente classificou a conversa como “positiva” e “proveitosa”, mas preferiu não detalhar por considerar que “são conversas institucionais e devem ser reservadas.”

Questionado sobre conversas com outras autoridades norte-americanas, Alckmin disse só ter conversado com Lutnick.

## Senadores embarcam hoje para negociar

» RAFAELA GONÇALVES

A comitiva de senadores brasileiros da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) inicia, na próxima segunda-feira, uma série de compromissos na tentativa de reverter as tarifas de 50% impostas pelo governo dos Estados Unidos a produtos brasileiros como aço e alumínio. Os oito parlamentares embarcam hoje para Washington.

Conforme as diretrizes acordadas com o Itamaraty, a missão terá caráter exclusivamente institucional, voltado ao diálogo e ao fortalecimento das relações bilaterais, sem envolvimento direto em negociações formais com a Casa Branca. A expectativa dos senadores é realizar uma “interlocução sobre as relações econômicas bilaterais com os EUA”.

Na segunda, as atividades terão início pela manhã, com recepção na residência oficial da embaixadora do Brasil em Washington. Jornalistas poderão registrar a chegada dos parlamentares no local. Na parte da tarde, os senadores se reúnem com lideranças empresariais e representantes do Brazil-U.S. Business Council na sede da U.S. Chamber of

Commerce, onde será permitido o registro de imagens externas. As discussões internas, no entanto, terão cobertura exclusiva da assessoria oficial, que divulgará posteriormente registros e informações institucionais.

O segundo dia da agenda inclui reuniões estratégicas com autoridades norte-americanas. Todos os compromissos serão fechados à imprensa, com divulgação posterior de fotos, vídeos e conteúdos produzidos pela equipe oficial da missão.

Na manhã de quarta-feira, último dia da missão, os parlamentares visitarão a Americas Society/Council of the Americas. A programação se encerra com uma coletiva de imprensa, na sede da Embaixada do Brasil em Washington, que deve marcar o balanço oficial da missão, com declarações dos parlamentares sobre os avanços e resultados obtidos nas negociações.

A comitiva foi liderada pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado. Dos oito senadores que integram a comissão temporária criada para dialogar sobre as tarifas, quatro ocupam vagas titulares no grupo.

Saulo Crus/Agência Senado



Os senadores Nelsinho Trad e Jaques Wagner lideram a missão aos EUA

Além do presidente, estão confirmados como titulares Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado; Tereza Cristina (PP-MS); e Fernando Farias (MDB-AL).

Completam a delegação, na condição de suplentes, os senadores Marcos Pontes (PL-SP), Esperidião Amin (PP-SC), Rogério Carvalho (PT-SE) e Carlos Viana (Podemos-MG).

## Empresários e governo discutem alternativas

O setor produtivo iniciou conversas com o governo federal para definir medidas paliativas que possam atenuar os impactos da tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, prevista para entrar em vigor em 1º de agosto. A iniciativa busca proteger a competitividade das exportações nacionais e minimizar prejuízos para a indústria, especialmente nos segmentos mais afetados pela medida.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Flávio Roscoe, afirmou que, neste momento, a alternativa mais realista é concentrar esforços na tentativa de postergar as tarifas.

Uma das alternativas apontadas, de acordo com ele, seria redirecionar os produtos destinados à exportação para o mercado interno.

“Na nossa percepção, o crédito é relevante, mas o que resolve o problema é o mercado e nós temos um importante mercado aqui no Brasil. É mais rápido você agir em cima do mercado brasileiro do que tomar mercado lá fora, que são negociações de longo prazo”, disse, ontem, após reunião com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, no Palácio do Planalto.

“O que efetivamente vai resolver o problema é encontrar mercado para os produtos que sairiam

deslocados do mercado americano”, emendou. Roscoe, que reforçou o alerta sobre o risco de desindustrialização e solicitou ações urgentes para conter a entrada crescente e desordenada de produtos estrangeiros no mercado brasileiro.

Ele defendeu a aplicação de medidas como antidumping, que são adotadas por um país para proteger sua indústria nacional contra práticas comerciais desleais, previstas pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

“Falei e destaquei a relevância da gente proteger o mercado brasileiro da invasão de produtos importados, que está ocorrendo em função da guerra comercial e internacional e da implementação de medidas previstas na OMC, como antidumping, e como avaliação também do fluxo de importações, para que haja ali uma proteção do mercado local”, afirmou.

Um estudo da FIEMG, divulgado nesta semana, apontou que as tarifas podem ter um custo de até R\$ 175 bilhões ao Brasil. Mesmo diante do cenário preocupante, Roscoe definiu a reunião como produtiva. “O vice-presidente deixou de maneira muito clara que está atuando de maneira contundente junto ao governo americano, mas de maneira discreta.” (RG)